

Santos, A. & Gomes, M. J. (2013). Os supervisores de estágio pedagógico da Universidade de Cabo Verde e as tecnologias de informação e comunicação. In M. J. Gomes; A. J. Osório; A. Ramos; B. D. Silva; L. Valente (organizadores), Atas da VIII Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação – Challenges 2013 (pp. 345-358). Braga: Centro de Competência TIC do Instituto de Educação da

OS SUPERVISORES DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Adriana Mendonça

Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde

Maria João Gomes

Universidade do Minho, Portugal

Resumo: Este artigo resulta de uma Investigação-Ação em curso, cujo objetivo é contribuir para um aperfeiçoamento das atividades de supervisão de estágios pedagógicos, recorrendo a um espaço na plataforma Moodle, com o qual se pretende potenciar a colaboração, interação e partilha de conhecimento. Pretende-se introduzir no estágio pedagógico das licenciaturas da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) que formam futuros professores, o trabalho com recurso a ambientes virtuais de aprendizagem, com o intuito de dotar os estagiários de competências que possam ser potenciadas ao longo de toda a sua vida profissional. Este texto apresenta e discute dados referentes à caracterização dos conhecimentos, condições de acesso, práticas de uso e perspectivas sobre a utilização profissional das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por parte dos supervisores pedagógicos da Uni-CV, tendo ficado patente que estes são utilizadores e possuem bons conhecimentos das Tecnologias de Informação e Comunicação e que gostariam de aumentar os seus conhecimentos nestes domínios, particularmente tendo em vista o recurso a ambientes virtuais de apoio aos estágios

Palavras-chave: estágio pedagógico; Moodle ; supervisores

Abstract: This paper results from an ongoing Action-Research which aims to contribute to the improvement of the supervision of teaching practice, using a learning management system (Moodle) to enhance collaboration, interaction and knowledge sharing. It is intended to have the students of the Teaching and Education degrees of the University of Cape Verde (Uni-CV) working with virtual learning environments, to provide these trainee teachers lifelong skills to be potentialised throughout their professional career. This paper presents and discusses data related to knowledge characterisation, access conditions, practices of use and perspectives for the professional use of Information and Communications Technologies (ICT) by pedagogical supervisors of Uni-CV. It was manifest that these supervisors are users with good degree of knowledge about ICT and that they would like to increase their knowledge, particularly in virtual environments to support teaching training.

Keywords: teaching practice; Moodle; supervisors

Introdução

O nosso interesse em realizar um estudo que possa contribuir para a melhoria do estágio pedagógico na licenciatura em Ciências da Educação na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), resulta das vivências que a primeira autora deste texto tem, quer enquanto docente, quer enquanto supervisora de estágios pedagógicos

nessa instituição. Da experiência adquirida decorre a identificação da existência de algumas dificuldades, por exemplo inerentes à comunicação entre estagiários, orientadores ao nível dos locais de estágios (escolas secundárias) e supervisores da Uni-CV, e à partilha de informações e recursos, que podem limitar o sucesso dos estágios pedagógicos, assim como as futuras práticas quotidianas dos estagiários como educadores. Entendemos que algumas dessas lacunas poderão ser superadas com a dinamização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde estagiários, supervisores e orientadores possam “prolongar” as suas atividades e simultaneamente inculcar formas de estar e de trabalhar que poderão ainda não estarem suficientemente integradas nas suas rotinas.

Este artigo representa parte de uma Investigação – Ação (IA) que estamos a realizar, cuja principal finalidade visa compreender como um ambiente *online* na plataforma MOODLE (acrónimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment" disponível em <http://moodle.org/>), poderá contribuir para o aperfeiçoamento dos estágios, incidindo essencialmente no fomento de hábitos de trabalho ainda pouco usuais (em nosso entender) na Uni-CV e nas escolas secundárias, como a partilha de informações, co-construção de conhecimento, aprendizagem colaborativa ou tão simplesmente a interação, com fins formais ou informais.

A articulação entre estes três agentes (estagiário, orientador e supervisor) é imprescindível para que o estagiário consiga desenvolver harmoniosamente as suas atividades e realizar aquilo que consideramos ser uma das principais metas nesta fase final do percurso académico: consolidação de conhecimentos e práticas, a par da reflexão e consequente ação. Para nós, o estágio pedagógico representa o final de uma importante etapa de formação e o início de uma outra igualmente aliciante, porém repleta de novos desafios.

Com a intenção de preparar a ação que pretendíamos desenvolver de Março a Julho de 2013, sentiu-se a necessidade de obter previamente algumas informações relacionadas com o tipo de conhecimentos e de condições de acesso e utilização de tecnologias que será exetável encontrarmos nesse ano letivo, pelo que procedemos à recolha de dados com os estagiários que terminavam as suas licenciaturas no Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DSCH), seus orientadores e supervisores no ano letivo 2011/2012, considerando que os mesmos podem ser indicadores do que seria exetável encontrar juntos dos estagiários, orientadores e supervisores que estariam (estão) em atividade no ano letivo de 2012/2013. Neste artigo iremos centrar-nos apenas nos dados obtidos através dos questionários aplicados aos supervisores, uma vez que relativamente aos estagiários e orientadores pedagógicos, fizemos já apresentação à comunidade científica em Santos e Gomes (2012).

A importância do processo de estágio pedagógico no percurso formativo dos futuros professores é destacado por Schön (citado por Alarcão, 1996, p. 25) para quem “o estágio não pode ser considerado um aspecto menos importante nos currículos, uma actividade de segunda, mas deve ser-lhe reconhecida

legitimidade e estatuto, devendo os formadores serem escolhidos de entre os melhores elementos do corpo docente.”

A discussão de papéis/funções de supervisores, orientadores e estagiários, remete-nos para uma outra dimensão: a prática reflexiva. Como destaca Perrenoud (2002),

no ofício de professor, a partir da perspectiva da profissionalização, encontramos uma capacidade de capitalizar a experiência, de refletir sobre a sua prática para reestruturá-la. Esta é a importância da construção deliberada, na fase de formação inicial, de um *habitus* profissional capaz de suscitar uma autotransformação contínua. A transformação de alguém em profissional reflexivo não pode ser improvisada.

O autor destaca que “a formação de “profissionais reflexivos” deve tornar-se um objetivo explícito e prioritário em um currículo de formação dos professores; em vez de ser apenas uma familiarização com a futura prática, a experiência poderia, desde a formação inicial, assumir a forma simultânea de uma prática “real” e reflexiva”. (Perrenoud, 2002, p. 104)

A reflexão constitui para nós, enquanto educadoras e investigadoras, uma base para o aperfeiçoamento de competências e de práticas. Apenas um questionamento constante, favorece a mudança cautelosa e cuidada. “Este questionamento toma a experiência educativa como ponto de partida e de chegada, conferindo-lhe um lugar central na (re)construção do conhecimento e da ação do professor.” (Vieira *et al.*, 2010, p. 17). Entendemos que o espaço *online* poderá/deverá constituir-se como uma plataforma para a implementação de hábitos de reflexão.

Sabemos que, por si só, os AVA não trarão mudanças significativas no processo de acompanhamento dos estágios, por isso é nossa pretensão motivar os agentes participantes deste processo para um acesso frequente a estes espaços, mostrando-lhes as inúmeras contribuições que eles poderão trazer para a educação. Pretendemos que esta iniciativa não só apoie estagiários, supervisores e orientadores no processo de estágio mas que acabe por contribuir também para um impulso de inovação com as TIC, ao nível das práticas docentes destes “novos” professores, que ingressarão nas escolas secundárias espalhadas um pouco por todo o país, e dos seus orientadores de estágio que já estão integrados e atuam nas escolas secundárias. Esperamos também motivar os supervisores para o aumento da utilização das TIC nas suas aulas na Uni-CV, bem como no processo de supervisão de estágio.

Estes ambientes ajudam os docentes na construção de novas abordagens metodológicas, prolongando o “tempo de contato” do estudante com a aula, possibilitando a integração de novos recursos na dinamização das aulas, garantindo a possibilidade de novos tipos de interação/comunicação entre os estudantes e entre estes e o docente. Por outro lado, atendendo a que muitos estagiários são estudantes-trabalhadores, a introdução das TIC neste processo, poderá também facilitar a frequência na Uni-CV das disciplinas que estes

têm de realizar durante o estágio pedagógico. Isto porque não é fácil conciliar o horário do trabalho destes estudantes (parte da manhã ou de tarde) com a frequência do estágio e com as aulas na Uni-CV. Recorrendo estas últimas a uma das modalidades do ensino a distância, ajudaria imenso a resolver eventuais problemas de compatibilidade de horários, por exemplo.

As potencialidades destes ambientes são tantas, quando bem aproveitadas, que não podemos deixar de considerar sua utilização na expectativa de apenas podemos considerar que vieram melhorar as práticas docentes e discentes, “revolucionando” também a forma como o estudante percebe a escola, quer a aprendizagem.

Se considerarmos que Cabo Verde, país de desenvolvimento médio, é um arquipélago, podemos perceber ainda melhor as reais potencialidades que a integração deste tipo de trabalho nas escolas poderá ter. O acesso a múltiplos recursos, em diversos formatos, a custos relativamente baixos, nesta fase, poderá ser um grande impulso para a dinamização das práticas docentes e discentes, integrando, ainda que paulatinamente, os agentes educativos na sociedade da informação.

Metodologia

Este estudo de caracterização dos conhecimentos, condições de acesso, práticas de uso e perspetivas sobre a utilização profissional das TIC, por parte dos supervisores de estágios pedagógicos da Uni-CV, bem como de identificação de áreas mais problemáticas em termos de necessidades de formação e de enumeração das principais dificuldades existentes no funcionamento dos estágios pedagógicos da Uni-CV, integra-se, como referenciamos, num projeto mais vasto de IA que visa promover a qualidade dos estágios pedagógicos. Neste texto apenas damos conta de uma fase preliminar do projeto de IA, considerada fundamental para a implementação da ação, prevista para decorrer de Março a Julho de 2013, com base nos dados obtidos nesta fase. Numa primeira fase do projeto implementamos três inquéritos por questionário: um dirigido aos estudantes estagiários do DCSH do campus do Palmarejo na Praia, outro destinado aos orientadores de estágio, nas escolas secundárias e outro dirigido aos supervisores na Uni-CV, sendo que este texto irá incidir, como clarificamos na secção anterior, sobre os dados referentes aos supervisores. Todos os questionários foram aplicados entre 18 Junho e 4 de Julho de 2012.

Estes inquéritos foram desenvolvidos especificamente para este estudo e foram objeto de validação relativamente à forma e ao conteúdo com base nos pareceres de um investigador/professor da Universidade do Minho e de um investigador/professor da Universidade de Cabo Verde. No que diz respeito ao questionário aplicado aos estagiários, o mesmo foi também objeto de testagem prévia através da sua aplicação a um grupo

de ex-estudantes estagiários das licenciaturas do ramo ensino de Química, Biologia, Física, Ciências da Educação, que tinham concluído as suas licenciaturas no ano letivo 2010/2011. Procedeu-se de seguida à redação das versões definitivas dos questionários que foram aplicadas aos estudantes, seus orientadores e supervisores. Os dados recolhidos junto dos alunos estagiários e dos respetivos orientadores foram extensivamente apresentados e discutidos em Santos e Gomes (2012) pelo que não serão aqui apresentados. Contudo, na secção “conclusões e considerações finais”, faremos algumas referências aos mesmos sempre que se considerar relevante confrontá-los com os dados referentes aos supervisores de estágio.

O questionário aplicado aos supervisores de estágio estruturou-se em quatro secções: (i) caracterização biográfica, académica e profissional; (ii) conhecimento relativamente ao acesso e uso da plataforma Moodle (iii) práticas pessoais de utilização das TIC na supervisão de estágio, (iv) principais dificuldades no modelo de funcionamento do estágio, com os estagiários e necessidades de formação. O questionário é constituído quase integralmente por questões fechadas e foi aplicado a todos os supervisores de estágio do Campus do Palmarejo (11 indivíduos).

Os resultados foram trabalhados com recurso ao *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 19.0. Atendendo a que a amostra dos supervisores envolve poucos sujeitos (11), apresentamos os dados com recurso a frequências relativas e absolutas.

Apresentação e discussão dos resultados

Foram inquiridos 11 supervisores de estágio. Na análise dos dados, constatamos que relativamente à idade, a faixa mais representada é a “entre 43 e 52” com 81,8% (cerca de 9 dos indivíduos). Na amostra não existiam supervisores com idades compreendidas entre os “23 e os 32” anos. Já no que se refere ao sexo, o predomínio vai para o masculino com uma percentagem de 73% (representa 8 inquiridos).

Quanto à formação académica, constatou-se que 72,7% (representando cerca de 8 inquiridos) dos supervisores tinham como grau académico mais elevado “Mestrado” e cerca de 18,2% (representando 2 inquiridos) tinham como grau académico o nível de “doutoramento”. Estes valores, em nosso entender, são indicadores de crescimento e investimento na carreira académica dos docentes da Uni-CV, o que constitui um elemento francamente positivo também para o trabalho com os estágios. Pudemos ainda verificar que todos os inquiridos tiveram formação pedagógica durante o seu percurso académico, o que, na nossa perceção, representa um ganho para o desenvolvimento harmonioso dos estágios.

Relativamente ao “tempo de supervisão de estágio”, concluiu-se que a maior parte dos inquiridos, está envolvido nessas tarefas há aproximadamente 7 anos e tenciona manter-se como supervisor pedagógico no

ano letivo seguinte (2012/2013).

Em síntese: os supervisores pedagógicos da Uni-CV, pelo menos no ano letivo de 2011/2012 eram sobretudo homens (cerca de 73%), sendo que apenas um dos supervisores não possuía ainda uma pós-graduação ao nível do mestrado ou doutoramento (neste caso havia 2), tendo todos formação inicial da vertente pedagógica e vários anos de experiência como supervisores. Note-se que, no contexto Cabo Verdiano e considerando que a Uni-CV tem apenas 7 anos de existência, são fatores bastante positivos.

No que se refere aos locais e frequência de acesso à Internet, constatou-se, com base na tabela 1, que apesar de uma percentagem considerável de inquiridos (cerca de 72,7%) aceder à “Internet na Uni-CV”, a maioria acede “frequentemente” em casa (90,9%). Relativamente aos restantes lugares de acesso (“praças”, “cibercafés”), verificou-se que não existe muita tendência na frequência desses locais. Note-se que apesar do desenvolvimento de Cabo Verde relativamente às TIC e ao acesso à Internet não ser ainda o desejável, em algumas das principais cidades, existem já algumas praças públicas com rede *wireless* de acesso gratuito, instaladas no âmbito da implementação do Programa Estratégico para a Sociedade de Informação (PESI), aprovado em 2005, pelo Governo de Cabo Verde.

Tabela 1 Locais e frequência de acesso à Internet

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente
Na Uni-CV	00,0%	0 0,0%	3 27,3%	8 72,7%
Em casa	0 0,0%	0 0,0%	1 9,1%	10 90,9%
Nas praças	8 80,0%	1 10,0%	1 10,0%	0 0,0%
Nos cibercafés	4 40,0%	4 40,0%	2 20,0%	0 0,0%
Em qualquer lugar (dispositivos móveis)	7 77,0%	1 11,1%	1 11,1%	0 0,0%

Relativamente aos conhecimentos que os inquiridos tinham das TIC, focamos a nossa análise da dimensão de uso da plataforma MOODLE (*learning management system* adotado pela Uni-CV) nos aspetos relacionados com a interação e colaboração online por serem estes conhecimentos os que iriam ser mais relevantes para o nosso projeto e também pelo conhecimento prévio por parte da primeira autora, docente na Uni-CV, tinha dos colegas, no que concerne a outras competências mais básicas de uso dos computadores.

OS SUPERVISORES DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE
E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Como podemos ver na tabela 2, ainda existe algum desconhecimento no que concerne à “criação de cursos na plataforma Moodle”, “dinamização de cursos na Web”, “trabalho colaborativo em ambientes *online*”, encontrando-se valores ligeiramente mais elevados, no que diz respeito à “interação com estudantes/colegas *online*” (45%).

Tabela 2 Conhecimentos de TIC dos supervisores pedagógicos da Uni-CV (em exercício no ano letivo 2011/2012)

	Fracos	Razoáveis	Bons	Muito Bons
Criação de cursos na plataforma Moodle	8 72,7%	0 0,0%	2 18,%	1 9,1%
Dinamização de cursos na Web	4 50,0%	3 37,5%	0 0,0%	1 12,5%
Trabalho colaborativo em ambientes online	4 36,4%	3 27,3%	3 27,3%	1 9,1%
Interação com estudantes/colegas online	2 18,2%	2 18,2%	5 45,%	2 18,2%

Quando questionados sobre a utilização das TIC a nível profissional (*Cf.* tabela 3), os supervisores “frequentemente”, utilizam-nas para “preparar aulas e corrigir trabalhos dos estudantes” (72,7%), “com fins de investigação” (88,9%), para “comunicar com os estagiários”, embora esta última opção ocorra com menor expressão (cerca 45,4%) do que as anteriores. Há também uma percentagem considerável de supervisores, 36,4% e 54,5%, respetivamente, que recorrem “frequentemente” às TIC para “comunicar com o orientador na escola onde está a decorrer o estágio” e “interagir com outros professores”. São muito poucos os supervisores que recorrem às TIC para o “apoio no desenvolvimento dos portefólios”, sendo que a realização de portefólios individuais por parte dos estagiários (e sujeita a avaliação por parte do supervisor) é uma atividade prevista no regulamento de estágios. Relativamente à “socialização em redes sociais”, constatou-se que “algumas vezes” tal pode ocorrer. Os inquiridos destacaram ainda como outras atividades desenvolvidas a “pesquisa” e o recurso aos sistemas de comunicação por voz via Internet (VoIP – *Voice over Internet Protocol*).

Tabela 3 Razões para a utilização das TIC por parte dos supervisores de estágios pedagógicos da Uni-CV

Utilizo as TIC para...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente
... preparar aulas e corrigir trabalhos dos estudantes	0 0,0%	1 9,1%	2 18,2%	8 72,7%
... fins de investigação	0 0,0%	0 0,0%	1 11,1%	8 88,9%
...comunicar com os meus estagiários	1 9,1%	2 18,2%	3 27,3%	5 45,4%
...comunicar com o orientador na escola onde está a decorrer o estágio	2 18,2%	2 18,2%	3 27,3%	4 36,4%
... interagir com outros professores	2 18,2%	1 9,1%	2 18,2%	6 54,5%
... apoio no desenvolvimento dos portefólios (caso se aplique)	4 50,0%	2 25,0%	0 0,0%	2 25,0%
... socialização em redes sociais	4 40,0%	0 0,0%	5 50,0%	1 10,0%

No que diz respeito às condições de “acesso e utilização de recursos multimédia, computador e internet na Uni-CV”, como se poderá verificar na análise dos dados da tabela 4, constatou-se que os supervisores consideram que “existe um ou mais computadores que se pode utilizar”(100%), assim como “na Uni-CV os estagiários podem aceder à Internet”(90,9%). Porém, a “instituição não oferece recursos multimédia para os estagiários simularem aulas, caso necessitem” (77,8%) e não “existe um espaço para encontros com os estagiários e orientadores” (63,6%), sendo que esta última constatação, em nosso entender, poderá constituir uma limitação ao próprio processo de supervisão e de articulação entre estagiários, orientadores e supervisores.

OS SUPERVISORES DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE
E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tabela 4 Condições de acesso e utilização de recursos multimédia, computador e internet na Uni-CV

	Sim	Não
Existe um ou mais computadores que se pode utilizar	11 100,0%	0 0,0%
Na Uni-CV os estagiários podem aceder à Internet	10 90,9%	1 9,1%
A instituição oferece recursos multimédia para os estagiários simularem aulas, caso necessitem	2 22,2%	7 77,8%
Existe um espaço para encontros com os estagiários e orientadores	4 36,4%	7 63,6%

Quando questionados sobre a utilização da Moodle, verificou-se que a maioria (8 inquiridos), nunca utilizou a plataforma e, talvez por isso, quando se perguntou se gostariam de participar no ano seguinte numa formação que lhes facultasse essas competências, apenas um inquirido referiu que não estava interessado. Isto demonstra que existe interesse e sensibilidade para explorar mais esta área, pelo que há necessidade de continuar a investir na realização de ações de familiarização da plataforma e afins.

No que diz respeito à supervisão de estágio, constatou-se que “algumas vezes” 36,4% dos inquiridos, como se pode constatar na tabela 5, sentiram dificuldades “ao nível da comunicação com os orientadores”, assim como no “acesso aos recursos didáticos para dinamização das aulas nas escolas secundárias” (54,5%). Parece “nunca” terem existido grandes “diferenças relativas às filosofias educativas” (45,4%), assim como “dificuldades a nível do encontro com os orientadores para harmonização das práticas” (63,6%). Porém, alguns inquiridos referem que “algumas vezes” (36,4%) manifestaram problemas no “estabelecimento de uma relação entre a escola secundária e a Uni-CV”. Apesar de os supervisores, na sua maioria (54,5%), terem afirmado que “nunca” houve dificuldade de “deslocação às escolas secundárias”, surgiram alguns problemas relacionados com a “conciliação da carga horária na Uni-CV com a assistência de aulas nas escolas secundárias”(36,4%) e com os “instrumentos de regulação das atividades didático-pedagógicas)” (45,4%). Sobressaíram ainda como outras dificuldades identificadas apenas por um dos inquiridos: questões relacionadas com a grelha de avaliação dos estagiários e o pouco tempo de supervisão do estágio.

Tabela 5 Principais dificuldades na supervisão de estágio

Senti dificuldades ao nível...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente
... da comunicação entre orientadores e supervisores	6 54,5%	1 9,1%	4 36,4%	0 0,0%
... do acesso aos recursos didáticos para dinamização das aulas nas escolas secundárias	3 27,3%	2 18,2%	6 54,5%	0 0,0%
...das diferenças relativas às filosofias educativas	5 45,4%	2 18,2%	3 27,3%	1 9,1%
...do encontro com os orientadores para harmonização das práticas	7 63,6%	2 18,2%	1 9,1%	1 9,1%
... do estabelecimento de uma relação entre a escola secundária e a Uni-CV	2 18,2%	2 18,2%	4 36,4%	3 27,3%
... da deslocação às escolas secundárias	6 54,5%	0 0,0%	2 18,2%	3 27,3%
... da conciliação da carga horária na Uni-CV com a assistência de aulas nas escolas secundárias	2 18,2%	1 9,1%	4 36,4%	4 36,4%
...dos instrumentos de regulação das atividades didático-pedagógicas	0 00,0%	3 27,3%	5 45,4%	3 27,3%

Por último, quando questionados sobre as principais dificuldades identificadas no decorrer da supervisão de estágio, como se regista na tabela 6, destacam-se 50% dos inquiridos que referem que os estagiários “frequentemente” “revelam dificuldades relacionadas com o domínio da língua” (fluência verbal, expressão e escrita na língua portuguesa uma vez que a língua materna vigente no país é a língua cabo-verdiana, sendo, conseqüentemente, a mais falada), igual percentagem de inquiridos refere que “algumas vezes” os estagiários “manifestam dificuldades relacionadas com as atividades de planificação de aulas” e 30% refere que tal ocorre “frequentemente”. No que concerne às “dificuldades relacionadas com o desenvolvimento de atividades de avaliação dos alunos”, 60% dos inquiridos diz que “algumas vezes” estas ocorrem, bem como 40% afirma que ora “algumas vezes” (40%), ora “frequentemente” (30%) existem “dificuldades no domínio dos conteúdos científicos”, o que representa um aspeto que deverá ser tido em conta na nossa IA, com vista a melhor articular o trabalho entre o estagiário, seu orientador e supervisor, colmatando eventuais problemas que o primeiro possa ter.

Relativamente à “elaboração do relatório de estágio” e “elaboração do portefólio final”, constatamos que uma percentagem considerável dos inquiridos (60% e 62,5% respetivamente) considera que “frequentemente”

OS SUPERVISORES DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE
E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

existem dificuldades dessa natureza, conforme suspeitávamos antes de realizar este estudo.

Tabela 6 Principais limitações identificadas no decorrer dos estágios

Os estagiários...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente
... revelam dificuldades relacionadas com o domínio da língua	0 0,0%	1 10,0%	4 40,0%	5 50,0%
... manifestam dificuldades relacionadas com as atividades de planificação de aulas	0 0,0%	2 20,0%	5 50,0%	3 30,0%
...demonstram dificuldades relacionadas com o desenvolvimento de atividades de avaliação dos alunos	0 0,0%	0 0,0%	6 60,0%	4 40,0%
...revelam dificuldades no domínio dos conteúdos científicos	0 0,0%	3 30,0%	4 40,0%	3 30,0%
... denotam dificuldades relacionadas com elaboração do relatório de estágio (caso se aplique)	1 10,0%	0 0,0%	3 30,0%	6 60,0%
... manifestam dificuldades relacionadas com a elaboração do portefólio final (caso se aplique)	2 25,0%	0 0,0%	1 12,5%	5 62,5%

Os dados obtidos através destes questionários permitiram-nos obter informações importantes relativamente à viabilidade do desenvolvimento de um projeto de apoio à realização dos estágios pedagógicos na Uni-CV através da dinamização de um espaço *online*, tendo sido possível verificar que, quer na dimensão relativamente aos conhecimentos e práticas de utilização das TIC, quer relativamente às condições de acesso à Internet, os dados recolhidos apontam no sentido da existência de condições que possibilitam a implementação do nosso projeto.

Conclusões e considerações finais

Este estudo, permitiu-nos essencialmente: (i) perceber que os estagiários têm supervisores e orientadores qualificados, quer científica, quer pedagogicamente e que manifestam vontade de continuar a trabalhar com os estágios pedagógicos; (ii) compreender que os supervisores parecem estar atentos à importância da integração das TIC para o melhoramento do estágio pedagógico, atendendo a que as utilizam para comunicarem entre si (embora ainda com pouca frequência, sendo nossa expectativa que este seja um aspeto que possa ser aperfeiçoado com a implementação do espaço *online*), com os estagiários, para a preparação de aulas, correção de trabalhos, investigação, de entre outras atividades importantes na área da docência; (iii) identificar as necessidades de formação dos supervisores de estágio no que se refere à criação e

dinamização de espaço *online*; (iv) ter uma ideia do número de inquiridos que já tinha sido utilizador da plataforma Moodle; (v) identificar as principais dificuldades existentes durante o desenvolvimento do estágio (na perspetiva dos supervisores), o que possibilita o planeamento/desenho dos conteúdos e atividades que deverão ser desenvolvidas no decorrer do 2º semestre do ano letivo 2012/2013; (vi) diagnosticar as condições de acesso às TIC que os supervisores dispõem, o que nos permitiu ter noção do tipo de atividades que podem ser desenvolvidas/exigidas (síncronas/assíncronas) e, finalmente, (vii) compreender as condições de trabalho existentes nas escolas onde decorrem os estágios.

Por outro lado, consideramos também um aspeto importante o facto de os supervisores durante o seu percurso académico terem tido formação pedagógica e uma percentagem considerável ser ou mestre ou doutor. Desta forma, entendemos, que haverá mais qualidade nas intervenções realizadas durante o estágio pedagógico. Parece-nos que os supervisores têm condições para aumentarem o seu trabalho em AVA, sendo nossa expectativa que a participação neste projeto de IA constitua uma sensibilização e motivação nesse sentido. Esperamos também que daqui possa resultar um impulso adicional para que os supervisores aumentem/reforçarem a componente eLearning nas disciplinas lecionadas na Uni-CV, que são eminentemente presenciais.

Num estudo realizado em 2008/2009, já se evidenciava esta necessidade da Uni-CV:

(...) desenvolver processos interactivos de ensino/formação e aprendizagem, práticas pedagógicas que favoreçam aprendizagens de qualidade e significativas, tirando partido das potencialidades do uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação na Educação. A Universidade tem particular interesse no desenvolvimento de modalidades do ensino à distância com recurso às TIC e à Internet.. (Santos, Ferreira e Pereira, 2010, p. 48)

Atendendo a que os dados mostraram-nos que a maioria dos inquiridos acede à Internet em casa, identificamos aqui um aspeto determinante para nós para o desenvolvimento das atividades na Moodle, que há alguns anos atrás não ocorria. Consideramos, portanto, que existem condições para o desenvolvimento de trabalhos cooperativos e colaborativos, para fomentar a interação e partilha de conhecimento. Como refere Carvalho (2008, p. 12),

nunca é demais reforçar de que ser letrado, no séc. XXI, não se cinge a saber ler e escrever, como ocorrera no passado. Esse conceito integra também a Web e os seus recursos e ferramentas que proporcionam não só o acesso à informação mas também a facilidade de publicação e de partilhar online. Estar online é imprescindível para existir, para aprender, para dar e receber.

Note-se que os dados recolhidos juntos dos orientadores de estágio ao nível das escolas e juntos dos estagiários, tal como se discute em Santos e Gomes (2012) apontam também no sentido da existência de motivação, de uma base de conhecimentos de utilização das TIC e de condições de acesso às TIC que sugerem existir um conjunto de condições que consideramos essenciais para o desenvolvimento do projeto de

IA em que estamos envolvidas e com o qual se pretende fortalecer os meios de comunicação, de interação, de partilha de informação e de conhecimento, de hábitos de trabalho colaborativos. Atendendo a que os dados obtidos permitem-nos inferir que quer os orientadores, quer os supervisores estão manifestamente interessados em aprofundar os seus conhecimentos nas TIC, consideramos que estão reunidas as condições mínimas para a consecução das fases seguintes do projeto de IA em que este estudo se insere.

Acreditámos que os trabalhos que, tal como este, têm sido realizados nos últimos anos na Uni-CV, têm contribuído para facultar informações concretas sobre a situação das TIC no ensino superior em Cabo Verde, permitindo assim um aperfeiçoamento das competências digitais dos docentes e discentes, sensibilizando simultaneamente os dirigentes para a necessidade de uma introdução paulatina e consolidada de investigadores, técnicos e recursos que possam assegurar um pleno funcionamento de uma universidade em rede.

Referências

- Alarcão, I. (1996). Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão. Porto: Porto editora,
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, A. (2008) Manual de ferramentas web 2.0 para professores. Lisboa: Ministério da Educação.
- Perrenoud, P. (2002). A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Portoalegre: Artmed
- Santos, A. M., Ferreira, A. C. & Pereira, M. P. (2010, Novembro). Implementação da educação a distância na Universidade de Cabo Verde: análise de uma experiência-piloto. Revista Educação, Formação & Tecnologias. Acedido em <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/140>
- Santos, A., M. & Gomes, M. J. (2012, Novembro). Relação dos estagiários e seus orientadores com as TIC: um estudo realizado no ano lectivo 2011/2012 no Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Cabo Verde. In Atas do II Congresso Internacional TIC e Educação, Lisboa, pp.902-920. Acedido em <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/349.pdf>
- Vieira, F. et al. (2010). No caleidoscópio da supervisão: Imagens da formação e de pedagogia. (2ª ed.). Magualde: Edições Pedagogo.

Este trabalho é financiado através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Programa

Challenges 2013: Aprender a qualquer hora e em qualquer lugar, learning anytime anywhere

Ciência Global – Referência: SFRH / BD / 51465 / 2011